



PhD Scientific Review

ISSN 2676 - 0444

Submetido em: 31/07/2024 | Aceito em: 04/08/2024 | Publicado em: 08/08/2024 | Artigo

O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Auricélia da Silva Domingos¹; João Nogueira da Silva²; Jucicleide Alves de Oliveira³

¹Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; ²Faculdade Geremário Dantas; ³Universidad Del Sol -
UNADES

Cite este artigo: DOMINGOS, A.S.; DA SILVA, J.N.; DE OLIVEIRA, J.A. O Ensino das artes visuais na educação infantil. PhD Scientific Review, vol. 4, nº 8, p. 54–61, 2024.

Resumo: Este estudo tem como foco a contribuição das artes visuais na educação infantil e é um estudo que revela ideias e explicações sobre práticas de ensino/aprendizagem e experiências estéticas na educação infantil. Trata-se de uma abordagem teórica que utiliza a experiência estética no desenvolvimento das experiências infantis, visando a relação entre a arte e o processo de ensino/aprendizagem. As atividades artísticas com crianças precisam ser desenvolvidas de forma a despertar as capacidades criativas que existem em cada pessoa. O seu escopo é ampliar o conhecimento e a sensibilidade da criança e transformá-la num ser humano criativo e dinâmico, integrado no contexto social em que vive. Destacando a importância do papel do professor na educação infantil e a importância do conhecimento das artes visuais para aguçar a curiosidade, a imaginação e o desejo de buscar algo novo no processo criativo.

Palavras-chaves: Artes visuais; Educação; Ensino; Professor; Conhecimento.

TEACHING VISUAL ARTS IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Abstract: This study focuses on the contribution of visual arts to early childhood education and is a study that reveals ideas and explanations about teaching/learning practices and aesthetic experiences in early childhood education. It is a theoretical approach that uses aesthetic experience in the development of children's experiences, aiming at the relationship between art and the teaching/learning process. Artistic activities with children need to be developed in a way that awakens the creative capacities that exist in each person. Its scope is to expand the knowledge and sensitivity of the child and transform him/her into a creative and dynamic human being, integrated into the social context in which he/she lives. It highlights the importance of the teacher's role in early childhood education and the importance of knowledge of visual arts to sharpen curiosity, imagination and the desire to seek something new in the creative process.

Keywords: arts. Education. Teaching. Teacher. Knowledge.



1. INTRODUÇÃO

A arte desempenha um papel importante no desenvolvimento das crianças e ajuda as crianças a compreenderem a si mesmas em relação aos outros. As escolhas de forma, tamanho, cor em desenhos e modelagens em argila demonstram que as informações do ambiente são absorvidas e interpretadas inteiramente pelos sentidos.

Desde o nascimento, as crianças usam os seus corpos e sentidos para explorar coisas novas, tocando, cheirando, colocando na boca, ouvindo, vendo e absorvendo o ambiente. Através da brincadeira, ela expressa suas emoções, enfrenta desafios técnicos e de movimento e descobre suas preferências, habilidades e dificuldades.

As crianças entendem como o mundo funciona e procuram maneiras de expressar suas emoções, como rabiscar, desenhar, cantarolar, dançar e inventar personagens. A arte é algo que alcança os sentimentos, as emoções, o significado estético, dialoga com a razão e possibilita a leitura da realidade.

As artes contribuem para o desenvolvimento holístico das crianças permitindo-lhes compreenderem-se a si próprios e aos outros. A arte estimula a criatividade e também proporciona expressões lúdicas como música, artes visuais e movimento. As crianças ficam fascinadas por diferentes sons, palavras, músicas e ritmos, integrando diferentes repertórios culturais e criando novos significados no mundo que as rodeia.

1.1. A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Embora as artes estejam se tornando cada vez mais importantes, nem todas as escolas possuem especialistas que possam utilizar as artes como campo de conhecimento. Muitos professores tentam se envolver com as artes porque acham que é importante, mas não conseguem adaptá-las à construção do conhecimento das crianças.



Por um lado, vemos uma dicotomia entre as práticas dos professores em sala de aula e a sua relação com a sociedade histórica e, por outro lado, uma falta de reflexão teórica na educação artística, contribuindo assim para o papel importante e transformador das artes.

Conforme afirma Almeida (1992, p. 48). A grande maioria dos professores acredita que apenas o ato de desenhar, pintar, modelar, cantar, dançar, tocar e representar é bom para o aluno, mas poucos são capazes de apresentar argumentos convincentes para responder “Por que essas atividades são inerentes e devem ser incluídas no currículo da escola?”.

O processo de aprendizagem através da arte auxilia na alfabetização estética das crianças. Ou seja, permite à criança ler o mundo que a rodeia e ajuda-a a desenvolver competências críticas no estudo das condições e influências da criação, sempre ligadas à imaginação e à criatividade. Como a arte é a linguagem dos sentimentos e emoções, podemos usar a arte para orientar os alunos a vivenciar sentimentos e emoções além do conhecimento que a humanidade criou.

1.2. AS ARTES VISUAIS NA BNCC

A arte se estabelece em nosso mundo por meio da diversidade cultural, incluindo objetos, discursos e atitudes de admiração. Permitem a expressão de objetos artísticos e até conferem aos objetos o estatuto de arte, permitindo aos pintores expressar a sua arte. Portanto, temos o poder não apenas de atribuir o estatuto de arte a um objeto, mas também de categorizá-lo numa ordem de perfeição.

Desde o nascimento, as crianças são expostas aos repertórios de símbolos e significados construídos pelas gerações anteriores e, através da participação nas práticas culturais do seu próprio grupo, aprendem sobre o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural.

O mundo simbólico torna-se conhecido e ganha um novo significado através da convivência e do acesso a formas de pensar e agir, normas, incluindo as normas da arte.



A educação em Arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. Aprender arte envolve, basicamente, fazer trabalhos artísticos, apreciar e refletir sobre eles. Envolve, também, conhecer, apreciar e refletir sobre as formas da natureza e sobre as produções artísticas individuais e coletivas de distintas culturas e épocas. (BRASIL, 1997, p. 15).

Os desenhos infantis resultam da interpretação espontânea de momentos de aprendizagem, da organização de gestos estruturados, da utilização adequada de materiais e cores. O documento dos Parâmetros Curriculares Nacionais conceitua a educação artística como uma área do conhecimento tão importante quanto qualquer outra área do conhecimento.

De acordo com a BNCC o detalhamento do comportamento das crianças no ensino dessas disciplinas é feito por faixa etária.

O ensino de arte deve assegurar aos docentes a possibilidade de expressar-se criativamente em seu fazer investigativo, por meio da ludicidade, propiciando uma experiência de continuidade em relação ao ensino infantil. É relevante que, nas quatro linguagens da arte; integradas as seis dimensões do conhecimento artístico, as experiências e vivências estejam centradas nos interesses das crianças e nas culturas infantis (BRASIL, 2017, p. 197).

1.3. ARTES VISUAIS E LUDICIDADE DAS CRIANÇAS

Os professores da educação infantil se esforçam para proporcionar atividades artísticas, criando símbolos que expressem emoções e pensamentos. Portanto, para conseguir isso, as atividades devem ser planejadas, direcionadas e avaliadas. Isto significa que os professores devem ser observadores cuidadosos e sensíveis.

Segundo Ferraz e Fusari, desde muito pequena a criança participa das práticas sociais e culturais de sua família, de seu meio, enfim dos grupos com os quais convive. Gradativamente, ela vai descobrindo o mundo físico, psicológico, social, estético e cultural que lhe é apresentado pelos adultos (e outras crianças) no dia-a-dia. A sua formação como sujeito em processo de humanização vai se estruturando a partir das experiências assimiladas em interação com as outras pessoas. É, pois,



inserida no ambiente afetivo e cultural que a criança vai desenvolver seu processo de socialização. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 41).

Os professores devem dar aos alunos oportunidades de se expressarem espontânea e individualmente. Porém, é importante saber analisar o contexto da atividade e como ela beneficia o desenvolvimento da criança. Os professores da primeira infância esforçam-se por proporcionar atividades artísticas através da criação de símbolos que expressem sentimentos e ideias.

Portanto, para conseguir isso, as atividades devem ser planejadas, direcionadas e avaliadas. Isso significa que os professores devem ser observadores cuidadosos e sensíveis, sempre em busca de novas técnicas, recursos, etc.

Queiramos ou não, é evidente que a criança já vivencia a Arte produzida pelos adultos, presente em seu cotidiano. É óbvio que essa Arte exerce vivas influências estéticas na criança. É óbvio, também, que a criança com ela interage de diversas maneiras (FERRAZ; FUSARI, 1993, p. 43).

O desenvolvimento expressivo dessa criança ocorre juntamente com o desenvolvimento emocional, perceptivo e intelectual e é resultado do treinamento do conhecimento sobre o mundo. A vivência do mundo dos símbolos e a ampliação das experiências perceptivas que formam a base das representações da criança ocorrem por meio do contato com outras pessoas.

Os professores podem enriquecer as experiências das crianças com conhecimentos artísticos e estéticos, trabalhando para melhorar o seu potencial perceptivo. Isso ocorre quando as crianças são ensinadas a observar, olhar e tocar as coisas, a natureza e os objetos ao seu redor que supostamente percebem.

É natural que as crianças sejam expostas a um mundo sensível e sejam influenciadas pelo amor, pelo conhecimento e pelas habilidades motoras. Elas constroem um repertório perceptivo de formas, cores, texturas, aromas, gestos e sons, atribuindo diferentes significados e organizações ao mundo. Os professores devem levar em conta esses significados já construídos e assumir o desafio de construir outros significados.



A expressividade infantil refere-se à construção da linguagem e das formas de comunicação praticadas durante o processo de socialização. Através de atividades expressivas, as crianças aprendem e vivenciam estar no mundo humano. Os professores respeitam os métodos de aprendizagem individuais quando participam, têm em conta as particularidades dos alunos e reconhecem que a educação artística inclui tanto o conhecimento universal como o conhecimento que é relevante para a vida cotidiana dos alunos.

Este processo deve começar desde muito cedo, quando as crianças são capazes de observar todos os sons e imagens à sua volta e viver de acordo com as atitudes, crenças, costumes e cultura dos adultos. O papel do aluno no conhecimento artístico deve ir além da mera apreciação artística. O trabalho criativo que ocorre durante a aula é muito importante porque se relaciona com o mundo dos alunos.

Assim, a atuação do professor deve focar no planejamento do tempo, na organização do espaço, atentando para o processo de comunicação entre o professor e os alunos, e entre os colegas (FLEURI, 1997). É a espera que nutre os mundos de fantasia das crianças, desperta seus desejos, e incentiva a exploração.

Sem isso, serão inevitavelmente impostos ritmos que reforçam a força da determinação cronológica e limitam a experiência (OSTETTO, 2006). O desafio dos educadores é substituir o tempo que nos desloca e escraviza (em busca de um produto final) por paradas e pausas (dadas ao processo) que permitam às crianças refletir e agir.

2. METODOLOGIA

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, conforme o teórico Minayo (2001, p. 45), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.



Quanto o objetivo, consistindo com um aprofundamento da realidade observada para compreender seus pormenores (XAVIER, 2010).

Conforme Gil (2007, p. 43), “uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado”. De cunho descritivo, como os objetivos de “estudar as características de um determinado grupo com técnicas padronizadas para recolha de dados” (GIL, 2002, p. 42), destarte, descrever a prática docente no ensino de arte. Como também análise documental em que esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças da educação infantil exploram seus sentidos em tudo que fazem. Por meio de atividades artísticas, ela desenvolve emoções, autoestima e capacidade de expressar coisas simbólicas. A arte é mais que uma atividade prática e deve ser entendida como um processo que envolve sentimentos e emoções. Por fim, através da pesquisa e análise das histórias, conseguimos constatar que as artes são vistas como um importante tema gerador que é abordado diariamente nas escolas de educação infantil e que cabe aos professores planejar e incorporar esse conceito. No contexto das artes na educação, é importante enfatizar a importância das artes nas oportunidades de aprendizagem e na educação. Antes de os professores poderem explicar a importância das artes na educação, devem estar preparados para compreender e explicar o papel das artes para os indivíduos e para a sociedade.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. M. C. Concepções e práticas artísticas na escola. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo caminhos. Campinas - SP: Papyrus, 2001, p. 48.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Brasília/DF: MEC, 1997.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo e FUSARI, Maria F. de Rezende. Metodologia do Ensino de Arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FLEURI, R. M. (1997). Educar para que? Contra o autoritarismo da relação pedagógica na Escola. São Paulo: Cortez.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.
- OSTETTO, L. E. A arte no itinerário da formação de professores: acender coisas por dentro. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 14, n. 1, p. 29-43, jan./jun, 2006.
- XAVIER, A. C. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Recife: Rêspel, 2010, p. 177.